

# AVALIAÇÃO DE CARBOSULFAN, IMIDACLOPRID E THIODICARB NO CONTROLE DO CORÓ *Phyllophaga triticophaga*, VIA TRATAMENTO DE SEMENTES, EM TRIGO

Salvadori, J.R.<sup>1</sup>

## Resumo

O coró-do-trigo (*Phyllophaga triticophaga* Moron & Salvadori, 1998 - Col.; Melolonthidae) é uma das principais pragas rizófagas da cultura de trigo. Seu controle, no entanto, é difícil e são poucas as estratégias disponíveis. O trabalho foi conduzido em campo para avaliar a eficiência de controle dos inseticidas carbosulfan, imidacloprid e thiodicarb, em três doses, via tratamento de sementes de trigo, em dois níveis de infestação do coró. Verificaram-se tratamentos eficientes, com respostas diferentes em função do inseticida, da dose e do nível de infestação, no rendimento de grãos de trigo.

**Palavras-chave:** controle - *Phyllophaga triticophaga* - trigo

## Introdução

O coró-do-trigo, *Phyllophaga triticophaga* Moron & Salvadori, 1998 (Col.; Melolonthidae), constitui uma das principais pragas de solo de trigo e de outras culturas de estação fria, no Sul do Brasil. O coró-do-trigo tem hábitos rizófagos, porém também consome sementes e a parte aérea de plântulas que arrasta para dentro do

---

<sup>1</sup> Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail: jr salva@cnpt.embrapa.br

solo. O manejo dessa espécie é difícil, e o tratamento de sementes com inseticidas, que tem apresentado resultados positivos, sofre restrições pelo custo. A possibilidade de redução do custo do controle pode ser buscada pelo ajuste de doses em função do nível de infestação do coró. Este trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar três inseticidas, aplicados em sementes de trigo, em três doses, no controle do coró, em dois níveis de infestação.

## Material e Métodos

O trabalho foi conduzido em campo, na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, no ano de 1996, com a cultivar de trigo Embrapa 16. O trigo foi semeado manualmente e conduzido de acordo com as recomendações técnicas para a cultura.

Foram avaliados onze tratamentos: os inseticidas carbosulfan, imidacloprid e thiodicarb, em três doses cada um, e duas testemunhas (com e sem corós). Os tratamentos, dispostos em blocos ao acaso, com quatro repetições, foram avaliados em duas densidades de corós (16 e 32/m<sup>2</sup>). A unidade experimental constou de parcelas com 0,5 m<sup>2</sup>, com duas linhas de trigo de 1,0 m, com 80 plantas cada uma. A infestação das parcelas foi realizada imediatamente após a semeadura, com larvas de 3º ínstar. As parcelas foram isoladas umas das outras por meio do enterrio de chapas de ferro (20 cm de altura). A mortalidade natural dos corós, após a infestação, foi estimada em 25 %.

Avaliaram-se a população de plantas aos 30 dias após a emergência, o número de espigas e o rendimento de grãos. Os dados foram submetidos à análise da variância para cada densidade de corós, e as diferenças entre médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5 % de significância.

## Resultados e Discussão

Os tratamentos afetaram significativamente a população de

plantas e o número de espigas (Tabela 1). Dentro dos níveis de 16 e 32 corós/m<sup>2</sup>, a redução no estande de plantas atingiu 12 % e 15 %, respectivamente. No nível de 16 corós/m<sup>2</sup>, apenas a menor dose de carbosulfan (175 g) foi inferior à testemunha sem corós. No nível de 32 corós/m<sup>2</sup>, a menor dose de carbosulfan e a menor de thiodicarb (175 g) foram inferiores à testemunha sem corós. Em ambos os níveis, os demais tratamentos ficaram em posição intermediária entre as duas testemunhas. O número final de espigas foi reduzido em 20 % e 28 %, respectivamente, nos níveis de 16 e 32 corós/m<sup>2</sup>. Entre os inseticidas, no nível de 16 corós/m<sup>2</sup>, a maior redução ocorreu com thiodicarb (175 g) e, com 32 corós/m<sup>2</sup>, nas duas doses menores deste inseticida (175 g e 280 g), que diferiram estatisticamente da testemunha com corós.

O rendimento de grãos sofreu redução de 38 % e 51 %, respectivamente, nos níveis de 16 e 32 corós/m<sup>2</sup> (Tabela 1). No menor nível de infestação, a dose de 175 g de thiodicarb não diferiu da testemunha com coró; imidacloprid, nas doses de 35 g e 49 g, e thiodicarb, na dose de 280 g, não diferiram das testemunhas; os melhores inseticidas/doses foram carbosulfan, nas três doses, imidacloprid (70 g) e thiodicarb (455 g). Na condição de 32 corós/m<sup>2</sup>, os melhores resultados foram verificados com carbosulfan (200 e 300 g) e com imidacloprid (70 g); e o pior desempenho ficou com a menor dose de thiodicarb (175 g).

Para os três inseticidas, a redução do rendimento diminuiu com o aumento da dose. Apesar de não terem sido feitas as comparações estatísticas específicas, é possível especular que a resposta dos inseticidas também dependeu do nível de infestação de corós. Considerando-se o nível de controle (5 corós/m<sup>2</sup>), os inseticidas foram testados em condições de média e alta infestação, evidenciando dessa forma, que os resultados são promissores em relação à viabilidade técnica e econômica do tratamento de sementes para controle do coró-do-trigo.

**Tabela 1.** Número de plantas aos 30 dias após a emergência, número de espigas na colheita e rendimento de grãos de trigo submetido a tratamento de sementes para o controle do coró *Phyllophaga triticophaga*, nos níveis de 16 e 32 corós/m<sup>2</sup>. Passo Fundo, 1996

Tratamento	Dose (g i.a./ 100 kg sementes)	Nº plantas (0,5 m <sup>2</sup> )		Nº espigas (0,5 m <sup>2</sup> )		Rendimento (kg/ha)	
		16	32	16	32	16	32
Carbosulfan	175	139 b	132 b	174 abc	170 abc	2629 ab	2147 abc
Carbosulfan	200	147 ab	140 ab	181 ab	178 ab	2651 ab	2331 ab
Carbosulfan	300	150 ab	146 ab	189 a	179 ab	2849 ab	2490 ab
Imidacloprid	35	145 ab	140 ab	181 ab	170 abc	2328 abc	1958 bc
Imidacloprid	49	147 ab	143 ab	185 ab	172 ab	2520 abc	2028 abc
Imidacloprid	70	150 ab	145 ab	191 a	188 a	2813 ab	2335 ab
Thiodicarb	175	144 ab	134 b	161 bc	152 bc	2096 bc	1455 c
Thiodicarb	280	148 ab	145 ab	175 abc	152 bc	2390 abc	1725 bc
Thiodicarb	455	152 ab	147 ab	191 a	166 abc	2869 ab	1918 bc
Testemunha	(com coró)	137 b	135 ab	153 c	138 c	1797 c	1392 c
Testemunha	(sem coró)	156 a	156 a	191 a	191 a	2902 a	2844 a
C.V. %		4,2	6,2	6,0	7,8	12,6	16,4

Média seguidas da mesma letra, na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Tukey (5%).